



## O que caracteriza o esporte que acontece nos projetos e programas esportivos das ONGs ligadas à REMS no Brasil?

Larissa Stevanato Casline<sup>1</sup>

Paula Korsakas<sup>1</sup>

Larisa Rafaela Galatti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil

### Objetivos

A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das ONGs esportivas vinculadas à Rede Esporte pela Mudança Social (REMS) no Brasil em relação à: perfil do público atendido com atividades esportivas, abrangência geográfica e esportiva das atividades oferecidas pelas ONGs, e escopo de atuação destas organizações.

### Métodos

Nesta pesquisa, estudamos as organizações não-governamentais vinculadas à REMS, uma instituição fundada em 2007 que atua em 20 estados do país (REMS, 2017), reunindo 116 organizações que realizam cerca de 200.000 atendimentos diretos por ano, com 1.564 treinadores atuando em ONGs.

Utilizamos como metodologia base do projeto a pesquisa *ex-post-facto*, em que são examinadas possíveis relações de causa e efeito de um fenômeno já ocorrido (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), em que não podemos controlar os sujeitos participantes da pesquisa, nem as circunstâncias que os regem (GIL, 2008).

Participaram do estudo 73 organizações filiadas à rede em 2018 que responderam à coleta de dados anual realizada pela sua secretaria executiva em 2019. Dos 111 membros da rede no ano referência, noventa e seis (86,5%) responderam à pesquisa e, deste total, setenta e três eram ONGs de atendimento direto e foram selecionadas para este estudo.

Para coleta de dados sobre o perfil do público atendido, a abrangência geográfica e esportiva, exploramos a base de informações gerada pela coleta de dados anual da REMS de 2018 realizada por meio de um formulário eletrônico com perguntas fechadas e abertas. O formulário foi enviado às organizações por e-mail e ficou disponível durante os meses de Abril e Maio de 2019.

Para analisar tais dados, as informações colhidas foram organizadas em planilhas de excel e tratadas com uso de estatística descritiva utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 20. Para a classificação das atividades esportivas, utilizamos como base os estudos de González e Fraga (2009), González e Bracht (2012), González et al. (2017a) e González et al. (2017b).

A fim de identificar o escopo de atuação das organizações, coletamos informações sobre missões e objetivos gerais nas páginas de internet das ONGs participantes do estudo. As missões das ONGs foram analisadas a partir de categorizações elaboradas pelas autoras; tendo como base as palavras-chave que identificamos com a leitura de artigos sobre projetos sociais específicos resultantes da revisão bibliográfica apresentada no relatório parcial deste projeto, os Temas Transversais da REMS (comunicação social, cultura de paz, desenvolvimento econômico, diversidade, educação, família, gênero, meio



ambiente, orientação sexual, pessoas com deficiência, raça/etnia e saúde) e, também, as áreas temáticas da revista *Journal of Sport for Development* (deficiência, educação, gênero, saúde, empregabilidade, paz, coesão social), apresentadas por Svensson e Woods (2017).

Este projeto teve a aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 09139018.3.0000.5404 e Parecer nº 3.297.451) em 2 de maio de 2019

## Resultados

### ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Apresentamos, como um dos primeiros resultados extraídos dos dados do questionário anual da REMS, a localização por região das sedes das ONGs respondentes (n = 73). A maioria das sedes das ONGs se encontra na região Sudeste do país (69,86%), seguida da região Nordeste (12,33%), Sul (10,96%) e, por fim, Centro-Oeste (6,85%). Não houve nenhuma ONG vinculada à REMS com sede na região Norte do Brasil.

### ABRANGÊNCIA ESPORTIVA

Sobre as modalidades esportivas mais presentes, neste estudo, consideramos modalidades esportivas e atividades físicas, já que “esporte” é visto como um constructo social e, no campo do Esporte para o Desenvolvimento, estes termos (de esporte e atividade física) estão sobrepostos (SHULENKORF; SHERRY; ROWE, 2016).

A partir dos dados coletados através do questionário observamos que metade das ONGs do estudo (50,7%) possui como principal modalidade um esporte que se encaixa na categoria “Invasão” sendo que nela estão contidas as modalidades coletivas como basquete, futebol, futsal, handebol e rugby. A categoria “Rede” aparece como segunda categoria mais recorrente em porcentagem de ONGs da REMS com principal modalidade esportiva na categoria (12,30%); ela contém os esportes tênis e vôlei.

Em seguida, e empatado com 11% cada, estão três categorias “Atividades esportivas variadas” (várias modalidades, jogos e práticas corporais), “Combate (lutas)” (boxe, taekwondo, caratê, judô, capoeira, jiu-jitsu, luta greco romano e livre) e “Marca” (atletismo, canoagem, remo, vela e triathlon).

Para além da classificação, investigamos quais eram as modalidades esportivas mais comuns das ONGs. Identificamos que o futebol aparece como principal modalidade oferecida pelas ONGs sendo ela a principal em 26% das ONGs. A segunda prática mais frequente são os “Esportes de Combate”, como foram categorizadas as lutas (boxe, taekwondo, caratê, judô, capoeira, jiu-jitsu, luta greco romano e livre). As modalidades de Combate são a principal atividade em 11% das ONGs, seguido de tênis e basquete, ambas como 3ª modalidade mais praticada nas ONGs, principais em 8,2% das ONGs, cada.

### ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA X ESPORTIVA

Analisamos também a distribuição das modalidades ofertadas considerando as quatro macrorregiões do país em que as sedes das ONGs vinculadas à REMS estavam presentes: Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. As modalidades coletivas estão presentes como prática principal em 56,2% das ONGs. Na região Centro-Oeste, 80% das ONGs oferecem uma modalidade coletiva como principal; na região Nordeste, 77,8%; na



região Sudeste, 52,9% e a região Sul aparece com o menor número: 37,5% das ONGs da região oferecem modalidades coletivas.

A região Sul possui a mesma porcentagem de ONGs que utilizam a modalidade Tênis como principal; esta é predominante na região, contemplando 37,5% das ONGs como principal modalidade, seguido da modalidade futebol, presente em 25% das ONGs e, em terceiro e empatado, estão: remo, vôlei e atividade lúdica, representando 12,5% das ONGs, cada.

Quanto às outras regiões, temos, na região Sudeste, o futebol como principal modalidade em 25,5% das ONGs, seguido de lutas (13,7%) e, em terceiro, basquete (11,8%); na região Nordeste, o futebol também aparece como principal em 44,4% das ONGs, seguido do futsal (22,2%) e, empatados: lutas, beisebol e surf, em 11,1% das ONGs. Sobre as organizações da região Centro-Oeste (n=5), foi verificado que cada uma apresenta uma modalidade como principal, sendo elas: futsal, handball, rugby, vôlei e atletismo.

### PÚBLICO ATENDIDO

A caracterização do público das ONGs vinculadas à REMS foi analisada a partir da faixa etária e sexo. Os resultados indicam que as ONGs referentes ao estudo conseguem atingir mais de cem mil pessoas, das quais pouco mais da metade (51,10%) é referente ao público masculino e 48,90% ao público feminino.

Também constatamos que a população atendida pelas ONGs é majoritariamente composta por crianças e adolescentes (até 18 anos), representando 66,40% do total de pessoas atendidas, sendo que a faixa etária com maior número de atendimentos é a de 0 a 12 anos, com 45,80% do total de atendimentos.

Em geral, o público masculino aparece em maior proporção em todas as faixas etárias, exceto na de 60 anos ou +, a qual possui o menor público e é a única faixa-etária em que as mulheres lideram em número, em comparação com o público masculino da mesma faixa etária.

### MISSÕES E OBJETIVOS

A exemplo de Svensson e Woods (2017), avançamos em compreender a presença declarada de missões e objetivos contidos nos sites das ONGs vinculadas à REMS referentes ao estudo.

Para isso, destacamos as ONGs que continham em seus sites a missão ou objetivo declarados. Quando a missão não era especificada, procurávamos pelo objetivo em textos do site a respeito da ONG em questão. As ONGs que não possuíam missão ou objetivo descritos no site também foram contabilizadas, assim como o número de sites em que tinham as missões ou objetivos disponíveis.

Obtivemos um total de sessenta e três ONGs que continham a missão ou objetivos descritos em seu site. Sendo que, destas, quarenta continham a missão declarada no site e, vinte e três, objetivos (retirados de textos do site). A irregular aparição de missão e objetivos nos sites das ONGs pode indicar uma menor clareza de qual sua função, inclusive em relação ao esporte.

Como um segundo passo para o entendimento da forma de atuação das ONGs a partir das missões/objetivos encontrados nos sites, destacamos os objetivos e as palavras-



chave identificados em estudos sobre projetos sociais específicos e selecionamos as palavras-chave mais recorrentes.

Em uma terceira etapa, buscamos estabelecer uma classificação própria de termos-chave para categorizarmos as missões e objetivos das ONGs da REMS. Para isso, mantivemos como base todos os Temas Transversais da REMS, já que o foco principal do estudo são as ONGs vinculadas à esta instituição. Para contemplar os significados emergentes das combinações entre as áreas temáticas abordadas por Svensson e Woods (2017), Temas Transversais da REMS e as palavras-chave mais comuns identificadas nos artigos sobre projetos sociais específicos da revisão, modificamos alguns nomes dos termos-chave da categorização final, e obtivemos, com isso, 14 subdivisões para classificarmos as missões/objetivos das ONGs listadas, sendo estas subdivisões e seus significados:

- Ascensão social: Organizações que promovem desenvolvimento econômico (através de atividades que proporcionem habilidades no trabalho, possibilidade de geração de renda, e/ou emancipação e ascensão social);
- Cultura de paz/Segurança: A organização serve como um local seguro para acolhimento de seus participantes (em situação de vulnerabilidade social) e/ou proporciona reconciliação e paz em comunidades divididas;
- Desenvolvimento/Inclusão social: Organizações que promovem socialização, comunicação, inclusão social e desenvolvimento da comunidade ou de um grupo de pessoas;
- Diversidade: Organizações que discutam sobre cultura e diferenças;
- Divulgação do esporte: Organizações que utilizem o esporte para divulgá-lo através de atividades propostas pela ONG ou através das mídias sociais;
- Educação: Organizações que trabalhem com foco educacional e de aprendizagem;
- Família: Organizações que priorizem a temática familiar;
- Gênero: Organizações que visem o empoderamento feminino e/ou a igualdade de gêneros;
- Meio ambiente: Organizações que priorizem a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente;
- Pessoas com deficiência: Organizações que têm as atividades direcionadas a pessoas com deficiências e/ou promovam o empoderamento dessas pessoas;
- Qualidade de vida: Organizações que buscam promover a saúde e a qualidade de vida de seus participantes, uma vez que entendemos por “qualidade de vida” parte do conceito de desenvolvimento humano<sup>1</sup>;
- Raça/etnia: Organizações que abordem sobre diferentes etnias, igualdade racial e combate à discriminação racial/étnica;
- Sexualidade: Organizações que discutam sobre questões relacionadas à sexualidade;
- Solidariedade: Organizações que promovam a cooperação.

Baseando-nos nos termos estabelecidos, fizemos a análise das quarenta missões e dos vinte e três objetivos encontrados nos sites. Com isso, observamos que a temática

<sup>1</sup> <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>



mais abordada é de Desenvolvimento/Inclusão social, presente em vinte e quatro das sessenta e três ONGs.

O termo Educação aparece como segundo mais identificado nas missões e objetivos, em dezessete ONGs, provavelmente pelo caráter educacional das ONGs (PATRIOTA e OLIVEIRA, 2003). Categorizamos as ONGs com este termo quando a missão ou objetivo se referia, de alguma forma à “cidadania”, “garantia de direitos” ou ambos, além de termos mais próximos como “educação”, “ações socioeducativas”, entre outros.

Em seguida, o termo-chave Qualidade de vida também ganhou destaque, observado em treze ONGs. Neste caso, consideramos todas as ONGs que contivessem em sua missão ou objetivo expressões que fizessem alusão à qualidade de vida propriamente dita e ao “desenvolvimento humano”, já que, segundo a PNUD Brasil o desenvolvimento humano é parte da qualidade de vida<sup>1</sup>.

### Referências

- GERHARDT, T. A.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J. et al. **Esportes de invasão: basquetebol – futebol – futsal – handebol – ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017a.
- GONZÁLEZ, F. J. et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton – peteca – tênis de campo – tênis de mesa – voleibol – atletismo**. 2 ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017b.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Educação Física - Ensino Fundamental: Caderno do Professor (1a série). In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. **Lições do Rio Grande: Livro do Professor**. SE/DP. Rio Grande do Sul. 2009.
- REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL. **Relatório anual 2016**. 2017. Disponível em <http://rems.org.br/wp-content/uploads/2016/04/rems-relatorio-final-OK.pdf>. Acesso em 31/03/2019.
- PNUD BRASIL. **O que é Desenvolvimento Humano**. Disponível em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>. Acesso em 06/08/2020.
- Schulenkorf, N., Sherry, E., & Rowe, K. (2016). Sport for Development: An Integrated Literature Review. **Journal of Sport Management**, 30(1), 22–39.
- SVENSSON, P. G.; WOODS, H. A systematic overview of sport for development and Peace organizations. **Journal of Sport for Development**, v. 5, n. 9, p. 36-48, set. 2017.